



As influências das redes sociais na percepção da autoestima com planejamento reprodutivo em mulheres da terceira idade

Karine Ribeiro de Moraes e Rosalee Santos Crespo Istoe

O conhecimento acerca das experiências socioculturais, sinalizam para a vivência de uma geração que se torna cada vez mais longeva, populosa e com menos descendentes. A demanda por mais suportes empíricos e teóricos acerca da longevidade, em especial, das mulheres, provoca a questionar como o planejamento reprodutivo interfere na percepção do envelhecimento. Dentro dessa realidade, temos como objetivo analisar como o planejamento reprodutivo influencia na percepção da autoestima da mulher idosa através das representações sociais compartilhadas nas redes sociais. Para compreender esse cenário é importante conhecer o percurso das representações sociais do feminino, levantar os níveis de satisfação e insatisfação com o planejamento reprodutivo de mulheres na terceira idade e relacionar as variáveis sociais independentes à satisfação com o planejamento reprodutivo e a percepção da autoestima feminina. A amostra será composta por participantes do Programa Vida Ativa, na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Será aplicado formulário sociodemográfico, instrumento quantitativo para avaliação da autoestima e qualitativo para conhecer a percepção dos sujeitos acerca do envelhecimento em si e como percebem o seu planejamento reprodutivo. Diante das mudanças socioeconômicas dos últimos anos, a mulher que sempre esteve associada a valores que se correlacionam com a sua etapa reprodutiva e à sua capacidade de gerar e educar filhos, têm dedicado mais tempo as suas relações sociais e as atividades remuneradas fora do domicílio e, por isso, adiado a gestação. Por outro lado, as mulheres que engravidam durante adolescência tendem a investir menos tempo na sua educação, logo possuem menos oportunidades no mercado de trabalho. Assim, a mulher, por vezes, não se sente eficiente como mãe e trabalhadora, e a ambivalência em ser boa nas duas funções pode gerar conflitos emocionais e satisfação com a sua autoestima. A percepção da autoestima tem por base valores de competência, valor pessoal, autoconfiança, autorrespeito e representa à possibilidade de o indivíduo sentir-se livre, amado, capaz de tomar iniciativas e apresentar criatividade. As experiências íntimas de socialização com familiares traz para a terceira idade, mediadores para a transformação social e formação de novas olhares sobre a velhice. O engajamento em pesquisas acadêmicas e científicas sobre as particularidades dos idosos proporciona a formulação e desenvolvimento de políticas públicas que atendam a esse grupo, traz clareza para o planejamento reprodutivo e arranjos familiares diversificados, envolvendo a formação da família e estabilidade social.

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES*

